

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL AOS TRABALHADORES DO COMPLEXO REGULADOR DE PERNAMBUCO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH PROMOTION TO WORKERS IN THE PERNAMBUCO REGULATORY COMPLEX DURING A COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT

Nathaly Alves Cavalcante¹, Fidel da Silva Bezerra², Ana Cláudia Silva de França³, Katharine Fraga dos Santos⁴, Edilene Maria da Silva Barbosa⁵, Lucijane Maria da Silva Gaspar⁶

RESUMO

Introdução: Com a pandemia da COVID-19, houve um aumento de sofrimento mental entre os profissionais de saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência do processo de implementação de um projeto de intervenção de saúde mental aos trabalhadores do Complexo Regulador de Pernambuco durante a pandemia da COVID-19. **Apresentação da experiência profissional:** Relato de experiência, iniciado em maio de 2020, foram feitas oferta de escuta individual, relaxamento, ginástica laboral e oficina educacional. **Resultados:** Ocorreu pouca adesão dos profissionais as atividades, os que participaram sinalizaram positivamente e elencaram os benefícios adquiridos, referindo sobre a importância das atividades realizadas para diminuir o estresse do trabalho e melhorar a qualidade de vida. **Considerações finais:** A saúde mental é impregnada de estigmas e preconceitos, podendo essa percepção ter influenciado na não adesão dos profissionais aos serviços ofertados. Também consideramos ter havido falta de estímulo e incentivo dos gestores com a não flexibilização dos horários para a participação. Isso traz a reflexão de que mesmo em tempos de pandemia, há ainda muitos desafios a trilhar nessa área.

Palavras-chave: Pandemia. Saúde Mental. Coronavírus. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Introduction: With the COVID-19 pandemic, there was an increase in mental suffering among health professionals. **Objective:** To describe the experience of the process of implementing a mental health intervention project for workers in the Regulatory Complex of Pernambuco during the COVID-19 pandemic. **Presentation of professional experience:** An experience report, started in May 2020, was an offer made of individual listening, relaxation, gymnastics and educational workshop. **Results:** There was little adherence by professionals to activities, those who participated positively signaled and listed the benefits gained, referring to the importance of the activities carried out to reduce work stress and improve quality of life. **Final considerations:** Mental health is impregnated with stigmas and prejudices, and this perception may have influenced the professionals' non-adherence to the services offered. We also consider that there was a lack of encouragement and encouragement from managers with the lack of flexibility in the hours for participation. This brings the reflection that even in times of pandemic, there are still many challenges to be faced in this area.

Keywords: Pandemics. Mental Health. Coronavirus. Occupational Health.

¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil.
ORCID: 0000-0003-3553-3766. E-mail: nathyalvescavalcante@gmail.com

² Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil.
ORCID: 0000-0001-5311-5109. E-mail: fideelsilva@gmail.com

³ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil.
ORCID: 0000-0002-0033-9018. E-mail: franca.silvac@hotmail.com

⁴ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil.
ORCID: 0000-0003-4183-5488. E-mail: katy_fraga@hotmail.com

⁵ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil.
ORCID: 0000-0001-6854-669X. E-mail: edilene.barbosa@upe.br

⁶ Secretaria Estadual de Saúde, Recife, PE, Brasil.
ORCID: 0000-0002-5335-3585. E-mail: jane.gaspar@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades. Desta forma a saúde mental é um componente indispensável para a saúde do indivíduo sendo mais que a ausência de transtornos ou deficiências mentais. Desta maneira torna-se importante que a promoção da saúde mental seja realizada em todos ambientes inclusive no trabalho (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A Pandemia do novo coronavírus é uma infecção viral transmitida pelo SARS-CoV-2, com alto poder de transmissibilidade. A identificação dos primeiros casos ocorreu na China, na província de Wuhan em Dezembro de 2019. Atualmente não há vacina que possa combater o vírus e o número de casos vem aumento em todo o mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o evento constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). No Brasil a epidemia foi declarada Emergência de Saúde Pública em fevereiro de 2020, através da portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 (GARCIA; DUARTE, 2020).

Desde então o Brasil iniciou medidas de combate e controle a COVID-19, dentre elas a reestruturação e ampliação da capacidade de atendimento dos serviços de saúde já existentes, abertura de enfermarias com leitos específicos, ampliação estrutural das Unidades de Terapias intensivas (UTI) e a instalação de hospitais de campanha em vários locais distintos (CRODA; GARCIA, 2020).

Nesse contexto, os profissionais de saúde têm papel fundamental, uma vez que para o funcionamento dessas estruturas um grande número de profissionais foi recrutado, com cargas de trabalho rigorosas e exaustivas. Prevê-se também o aumento dos níveis de estresse no ambiente de trabalho, aumento da demanda de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) eo treinamento adequado para utilizá-los (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Recentes pesquisas relatam que desde a instalação da pandemia da COVID-19 houve um aumento de sofrimento mental entre os profissionais de saúde, relacionados com vários fatores, incluindo: condições de trabalho inadequadas, carga de trabalho excessiva, baixos salários, falta de EPI, falta de capacitação específica para atuar frente à pandemia. Esses fatores expõem os profissionais da linha de frente ao risco de contaminação, de preconceito por serem possíveis disseminadores da doença e de afastamento de seus familiares, o que acarreta sentimentos de angústia, medo, desamparo, ansiedade, entre outros sentimentos e emoções (FERNANDES, RIBEIRO, 2020; PIRES, 2020).

Helioterio *et al.* (2020) corroboram com esses achados e referem a importância de se reorganizar as formas de trabalho, discutindo a necessidade de oferecer apoio psicossocial no local de trabalho, diminuição das jornadas, valorização do profissional, melhora nas condições, sendo essas as formas alternativas de promoção à saúde dos profissionais que estão na linha de frente.

Tem sido verificada uma grande demanda por leitos de UTI no Estado de Pernambuco, sendo a taxa de ocupação em torno de 98%. Nas unidades de atenção à saúde houve o aumento de números de doentes e mortes, além de um acréscimo no tempo de espera por uma vaga nessas unidades. Esses fatos também têm refletido no aumento do estresse nos profissionais do Complexo Regulador de Pernambuco de forma significativa, causando aumento das demandas psicológicas e de acolhimento desses profissionais (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2020).

O Complexo Regulador de Pernambuco é o órgão que realiza atendimentos e encaminhamentos dos usuários

suspeitos ou portadores do novo coronavírus e outras comorbidades aos serviços de saúde no estado de Pernambuco.

Diante desse contexto o presente relato tem como objetivo descrever a experiência do processo de implementação de um projeto de intervenção em saúde mental aos trabalhadores do Complexo Regulador de Pernambuco durante a pandemia da COVID-19.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

No mês de maio de 2020, a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco fez um pedido aos programas de residência do estado, solicitando o remanejamento de profissionais residentes aos serviços de maior demanda, sendo o Complexo Regulador um desses. Ao grupo dos residentes dos programas de Saúde Mental e os do programa de Psiquiatria foi incubida a elaboração e execução de um projeto que promovesse a saúde mental dos colaboradores, nascendo assim a “Central da Mente”.

O projeto proposto foi elaborado por quatro residentes de enfermagem psiquiátrica sob a orientação das coordenadoras assistencial e pedagógica. Para o seu desenvolvimento, foram realizados encontros presenciais e virtuais entre os residentes e os coordenadores do Complexo Regulador, sendo os encontros entre os residentes mais frequentes, pois além de autores, seriam os executores do projeto. O grupo de execução das atividades foi composto por cinco residentes, sendo quatro enfermeiros e uma educadora física.

Essa proposta de trabalho foi elaborada com o intuito de minimizar agravos à saúde mental e de ofertar apoio e acolhimento aos 230 servidores do Complexo Regulador nos níveis elementar, médio técnico e superiores, incluindo no cotidiano dos profissionais práticas de saúde mental, cujos objetivos foram:

- Promoção do bem estar e melhoria na qualidade de vida dos profissionais;
- Redução dos agravos à saúde mental do público alvo;
- Satisfação dos usuários com os serviços oferecidos;
- Êxito na funcionalidade do ambiente de trabalho.

As atividades são realizadas no espaço onde está alocada temporariamente o Complexo Regulador, no Centro de Convenções de Pernambuco, localizado no bairro de Salgadinho, na cidade de Olinda-PE. O espaço utilizado é um local de realização de grandes eventos científicos, artísticos e de entretenimento. Nesse momento está adaptado para servir de apoio a Secretária Estadual de Saúde de Pernambuco.

As atividades oferecidas foram: escuta individual qualificada, relaxamento, ginástica laboral e oficina educacional.

Escuta individual qualificada - de acordo com Mesquita e Carvalho (2014) é um método de oferta de acolhimento e incentivo aos indivíduos para melhorar a comunicação e a compreensão das preocupações vivenciadas no dia a dia. Sendo essa uma ação ativa e dinâmica, que exige esforço por parte do ouvinte na identificação dos aspectos verbais e não verbais da comunicação.

Relaxamento - promoção de técnicas de momentos de alívio da tensão, emoposição a momentos de contração muscular, proporcionando assim, um estado de consciência caracterizado por sentimentos de paz e

diminuição de ansiedade e medo (BORGES; FERREIRA, 2013).

Ginástica laboral - conhecida popularmente como ginástica da empresa, objetiva a prevenção e a compreensão não só dos distúrbios físicos e emocionais, como também o surgimento de doenças que o trabalho repetitivo e monótono pode ocasionar, podendo causar acidentes de trabalho e baixa produtividade (FREITAS-SWERTS; ROBAZZI, 2014).

Oficinas educacionais - estratégia com fundamentação técnico-científica e popular, atuando no processo de transformação de comportamento, mediada por práticas educativas que exaltem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida e de sua prática profissional (SILVEIRA *et al.*, 2012).

Esta série de atividades foram propostas com o intuito de colaborar para que os servidores desenvolvessem autonomia em aliviar as tensões e comportamentos que venham a favorecer o sofrimento e adoecimento psíquico. A divulgação das atividades deu-se através de grupos de redes sociais, fixação de folders nas portas das salas, do refeitório e repouso.

Os desafios começaram no momento em que os espaços designados para a execução das atividades não foram adequadamente organizados e readaptações no projeto original e no ambiente se fizeram necessárias. Ocorreram sucessivas tentativas de organização do espaço, pois a ideia inicial seria de que o projeto fosse posto em prática ainda no mês de maio de 2020, contudo, infelizmente não foi possível concretizá-lo, devido às deficiências encontradas da estrutura e falta de materiais.

Em 03 de junho deu-se início as atividades práticas que ocorreram no horário de 13h até as 21h, para contemplar diferentes profissionais, pois alguns trabalham em regime de plantão e outros como diaristas. Em virtude de regimes de trabalho diferentes e da pouca adesão dos profissionais, as atividades foram mudadas para o horário de 10h às 19h, na tentativa de conseguir uma maior adesão.

Na semana inicial foi esperado que uma quantidade pequena de profissionais procurasse a “Central da Mente” e que com o passar dos dias esse número fosse aumentando, pois se esperava que as atividades ganhassem popularidade por meio da divulgação pelos próprios participantes.

A adesão dos profissionais as atividades de alongamento e automassagem foi mais significativa do que as sessões de relaxamento, oficinas de arte psicoeducacionais e escuta individual qualificada que foi uma das atividades mais comprometidas, o espaço era inadequado, pouco acolhedor e nada confortável e a deficiência de matérias ainda persistia para as outras atividades

Alguns profissionais em seus intervalos de descanso optavam por se recolherem no repouso a participar das atividades, apesar da pouca adesão às atividades, sendo 35 o número total de participantes, as avaliações dos contemplados foram positivas e elencavam os benefícios adquiridos por meio de depoimentos e caixinha de elogios e sugestões. Referiam a importância das atividades realizadas para diminuir o estresse do trabalho e a melhora da qualidade de vida. Entretanto, relataram também que não houve estímulos para participarem das atividades pelos coordenadores dos respectivos setores e sem incentivo e flexibilização de horários não havia oportunidade para frequentar o espaço da “Central da Mente”.

DISCUSSÃO

Nossa população alvo foram os profissionais de saúde que não trabalham lidando com cuidados diretos à pacientes acometidos pela COVID-19, mas sim aqueles que regulam os leitos dos casos que necessitam de cuidados hospitalares. Recentemente, estudo realizado com enfermeiros, 234 da linha de frente e 292 que não trabalhavam na linha de frente, mostrou um acometimento maior destes últimos pela via de “traumatização secundária”, onde o sofrimento psicológico resulta da empatia pelas vítimas de um evento específico (LI *et al.*, 2020).

Schmidt *et al.* (2020) referem que o estresse e os sentimentos de impotência diante da pandemia são esperados e dentro dessa proposta os profissionais poderão buscar apoio emocional e cuidar da saúde mental. O combate ao coronavírus é intenso e desgastante, e o profissional também precisa de cuidados, sendo o gerenciamento da saúde mental fundamental para o seu bom desempenho pessoal e profissional.

Giroto e Diehl (2016), referem haver uma tendência em anulação e desconsideração do sofrimento no meio de trabalho. A angústia que leva ao adoecimento, tende a ser discriminada, estigmatizada e excluída, além disso, quando a angústia é manifestada na empresa, trabalhadores e gestores não sabem como lidar.

Baseado nesse cenário, ofertamos um espaço de cuidado em saúde mental para esse perfil de profissionais, que lidam constantemente com tais sentimentos, porém, encontramos alguns entraves que não permitiram que o nosso projeto procedesse como desejado, com uma adesão menor do que foi estimada, falta de estrutura física adequada, pouco incentivo das coordenações para flexibilização dos horários de pausa e número reduzido de facilitadores.

A Central da Mente era um espaço ofertado onde os profissionais poderiam fazer diversas atividades complementares que propõem a promoção da saúde mental dos profissionais trazendo benefícios. Ademais, faz-se necessário a construção de práticas que extrapolam a abordagem individual curativa e apontem para abordagens interdisciplinares e intersetoriais (HIGA *et al.*, 2015) – para incorporar ações de prevenção primária, assistência e promoção da saúde, legitimando desta forma um olhar que não se prende em aspectos biológicos, mas que inclui o psíquico e o social e a atuação sobre os problemas humanos no trabalho a partir de outro locus, o do serviço de saúde (SATO; LACAZ; BERNARDO, 2006).

Na percepção dos residentes a procura aos serviços foi mais para o alívio das tensões corporais na tentativa de redução das tensões emocionais. Houve uma priorização das sensações de alívio mais rápidas, como relaxamento muscular. Ferreira (2017) diz que o exercício físico é capaz de promover benefícios não só corporais como também psicológicos, sendo a prática uma forma de ‘descarregar’ as tensões acumuladas. A qualidade da saúde mental é subjetiva e ainda percebida como tabu social, principalmente no ambiente de trabalho.

Nas discussões que a equipe de residentese coordenadores semanalmente realizaram, pode-se avaliar que a saúde mental é impregnada de estigmas e preconceitos, sendo os termos mente, saúde mental, psiquiatria entre outros ainda são avaliados como de menor valia ou significado de loucura e ou doença mental, podendo essa percepção ter influenciado na não adesão dos profissionais aos serviços ofertados.

Outro fato que pode ter contribuído para a baixa adesão seria a divulgação insuficiente. A utilização de redes sociais, hoje regada de fake news leva algumas pessoas a não lerem ou não valorizarem todas as mensagens que recebem (SILVA, 2019). Houve também falhas na estrutura física, tornando o espaço pouco atrativo e acolhedor. E por

fim a falta de estímulo e incentivo dos gestores (coordenações) com a não flexibilização de horários, o que fez com que muitos ficassem desmotivados para frequentar o espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi discutido entre a equipe sobre possíveis erros para uma má adesão ao serviço ofertado. Sendo concluído que além de falta de interesse pela maioria dos funcionários do Complexo Regulador, houve déficit na divulgação, alteração da estrutura que o grupo teria do auditório inicialmente e modificação das atividades e das ideias primárias do projeto de intervenção.

Isso traz a reflexão de que mesmo em tempos de pandemia, reconhecendo que a COVID-19 trouxe uma ameaça gigantesca a saúde mental das pessoas, há ainda muitos desafios a trilhar nessa área. E avaliando as grandes possibilidades de sofrimento e adoecimento psíquico, nesse momento, muitos esforços deverão acontecer para a ampliação e divulgação da importância da promoção e manutenção da saúde mental, existe muito desconhecimento sobre a temática e pouco incentivo de promoção e prevenção nos ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BORGES, E.; FERREIRA, T. Relaxamento: estratégia de intervenção no stress. **Rev. Port. Enferm. Saúde Mental.**, n. 10, p. 37-42, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpasm/n10/n10a06.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da vigilância em saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemio. Serv. Saude.**, v. 29, n. 1, p. e2020002, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n1/2237-9622-ress-29-01-e2020002.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Fila para leitos de UTI da Covid-19 de Pernambuco tem cerca de 50 pessoas. Recife, 03 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/06/fila-para-leitos-de-uti-da-covid-19-em-pernambuco-tem-cerca-de-50-pess.html>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- FERNANDES, M. A.; RIBEIRO, A. A. A. Salud mental y estrés ocupacional en trabajadores de la salud a la primera línea de la pandemia de COVID-19. **Rev. Cuid.**, v. 11, n. 2, p. e1222, 2020. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/1222/1524>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- FERREIRA, A. M. Influência da prática de exercícios físicos no estresse **Rev. Científica. FacMais.**, v. 11, n. 4, 2017. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/01/9-INFLU%C3%8ANCIA-DA-PR%C3%81TICA-DE-EXERC%C3%8DCIOS-F%C3%8DSICOS-NO-ESTRESSE.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- FREITAS-SWERTS, F. C. T.; ROBAZZI, M. L. C. C. Efeitos da ginástica laboral compensatória na redução do estresse ocupacional e dor osteomuscular. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 22, n. 4, p. 629-636, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00629.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.
- GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemio. Serv. Saude.**, v. 29, n. 2, p. e2020222, 2020. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n2/2237-9622-ess-29-02-e2020222.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- GIROTTO, C.; DIEHL, L. Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre a possível relação entre o diagnóstico e as situações de trabalho. **POLÊMICA.**, v. 16, n. 2, p. 90-115, 2016. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/download/22904/16372>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- HELIOTERIO, M. C. *et al.* COVID-19: why is health protection for health workers a priority in combating the pandemic? **SciELOPreprints.**, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/664/855>. Acesso em: 25 jun. 2020.

HIGA, E. F. R. *et al.* A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface.**, v. 19, supl. 1, p. 879-891, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500879&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 jun. 2020.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare enferm.**, v. 25, p. e74115, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>. Acesso em: 24 jun. 2020.

LI, Z. *et al.* Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. **Brain, Behavior, and Immunity.**, v. 88, p. 916-919, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0889159120303093>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MESQUITA, A. C.; CARVALHO, E. C. A escuta terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v. 48, n. 6, p. 1127-1136, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt_0080-6234-reeusp-48-06-1127.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

PIRES, R. R. C. Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. **Ipea. Nota Técnica Diest.**, Brasília, n. 33, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200408_nota_tecnica_diest.pdf. Acesso em: 26 jun. 2020.

SATO, L.; LACAZ, F. A. C.; BERNARDO, M. H. Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na saúde pública de São Paulo. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, n. 3, p. 281-288, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2006000300005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 jun. 2020.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200063, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200063.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SILVA, A. F. Porque é que as fake news se transformaram em protagonistas do jornalismo contemporâneo? **Comunicação Pública [Online]**, v. 14, n. 26, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/4139>. Acesso em: 26 jun. 2020.

SILVEIRA, R. E. *et al.* Oficinas com professores: educação em saúde para o manejo com adolescentes. **Acta. Paul. Enferm.**, v. 25, número especial 2, p. 169-174, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt_27.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_2. Acesso em: 26 jun. 2020.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Recebido: 28/06/2020

Aprovado: 14/12/2020